

CONSCIÊNCIA E ÉTICA NA PRÁTICA DOCENTE

Neuzeli Duarte Alexandre¹
Irton Milanesi²

Resumo

Este artigo origina-se de uma pesquisa realizada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). A pesquisa foi realizada por meio de estudo bibliográfico e de campo, tendo em vista compreender as questões éticas ligadas à prática docente. O estudo se alicerça em autores como: Vásquez (1998), Perrenoud (2000), Freire (2001), Hermann (2001), Vasconcellos (2003), dentre outros, os quais discutem questões relevantes sobre a formação do comportamento moral e ético do indivíduo, principalmente em relação à formação de condutas. A coleta de dados ocorreu em duas escolas da rede pública no município de Cáceres-MT, sendo uma municipal e outra estadual. A análise centrou-se na busca da compreensão de como se dá o comportamento ético dos profissionais docentes frente a sua profissão. Como resultado a pesquisa mostra a importância da reflexão acerca da ética profissional, especificamente na educação, e da necessidade do professor, enquanto educador, viver eticamente a sua prática, pois o seu papel é considerado o de *sujeito de transformação social*.

Palavras-Chave: Ética, moral, prática docente, consciência.

Abstract

This article originates from a research carried through in the course of Full Licenciatura in Pedagogia, for the Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). The research was carried out by means of bibliographical and field studies in order to understand the ethical issues related to teaching practice. The study is founded in authors as: Vásquez (1998), Perrenoud (2000), Freire (2001), Hermann (2001), Vasconcellos (2003), among others, which discuss relevant questions about the formation of the moral and ethical behavior of the individual, mainly in relation to conducts formation. The data collection occurred in two public schools located in the city of Cáceres-MT, being one a city school and the another a state one. The analysis focused on the search of understanding how is the ethical behavior of teachers in front of their profession. As a result this study shows the importance of the reflections concerning professional ethics, in particular in the education, and the need of the teachers, as educators, to life ethically the teaching practice, since they are considered the individuals of social transformation.

Keywords: Ethics, moral, practice professor, conscience.

INTRODUÇÃO

Os estudos da Ética iniciaram há muitos séculos por filósofos renomados como Sócrates, Platão, Aristóteles e prosseguiram no decorrer dos tempos por pensadores como Rousseau, Kant, Freud, dentre outros. Atualmente, percebe-se o estudo da ética não mais se

¹ Licenciada em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Educação Infantil, pela Associação Juinense de Ensino Superior (AJES). Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Mirassol D'Oeste-MT. E-mail: neuzeliaalexandre@yahoo.com.br

² Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Educação) da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: irtons@terra.com.br

limita à Filosofia, pois outras ciências¹ como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, Biologia, desenvolvem estudos nesse campo. Para que possamos compreender a ciência é relevante sabermos, de fato, o que vem ser Ética e Moral.

Segundo Vásquez (1998), Ética é a ciência que estuda o comportamento humano; assim é relevante compreender que a mesma tem suas raízes no campo da Moral. Neste caso, a Ética é a ciência; a Moral é o objeto de estudo dessa ciência. Logo, “[...] Ética e Moral se relacionam, pois como uma ciência específica e seu objeto [...]” (ibidem, 1998, p.14). A palavra Moral vem do latim *mos* ou *mores*, “costume” ou “costumes”, está relacionado com o conjunto de normas ou regras adquiridas por hábitos. A ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter”, também forma de vida adquirida por hábitos.

Observa-se que aparentemente ética e moral parecem ser a mesma coisa. No entanto, como qualquer outra ciência a Ética também se defronta com experiências já existentes no campo da Moral e partindo delas busca a essência da moral, procura entender sua origem, sua natureza e assim compreender e justificar os juízos que regem a moral. Nesse sentido, mesmo que ambas estejam estritamente ligadas não podemos confundi-las, pois “[...] a ética não cria a moral [...]” (ibidem, 1998, p. 12) a mesma esta relacionada às questões gerais de caráter teórico, ela existe para explicar, investigar algo que não está ao alcance do indivíduo, como exemplo, “definir o que é o bem”, ou, “o que fazer para ser bom”; essas questões são consideradas problemas teórico-morais ou éticos, diferentes de problemas prático-morais que são resolvidos pelos indivíduos com a ajuda de uma norma que os mesmos conhecem e aceitam. Portanto, a Ética se inclui mais no campo da reflexão sobre a prática moral do indivíduo, tanto individualmente, quanto socialmente.

Para que possamos compreender melhor, o autor coloca que a visão histórica² da Ética como ciência pode nos proporcionar se realmente houve progresso no comportamento Moral do homem em sociedade; e juntamente com outras ciências que estudam o comportamento humano ela pode nos proporcionar uma visão ainda mais ampla desse contexto. Neste sentido,

[...] a ética tende a estudar um tipo de fenômenos que se verificam realmente na vida do homem como ser social e constituem o que chamamos de mundo moral; ao mesmo tempo, procura estudá-los não deduzindo-os de princípios absolutos ou apriorísticos, mas aprofundando suas raízes na própria existência histórica e social do homem (ibidem, 1998, p. 16).

O que identificamos atualmente é que a sociedade contemporânea tem cultivado comportamentos que excluem qualquer possibilidade de cultivo as atitudes e relações éticas. Um dos temas mais ecumênico atualmente é o da busca incansável pela dignidade humana, onde o êxito material e social deve ser alcançado a qualquer custo. Neste sentido o ser humano tem desprezado valores que outrora eram relevantes para uma vida em sociedade. No entanto, indagamos: teria a ética perdido o seu significado?

Percebe-se que atualmente são frequentes as queixas sobre a falta de ética na sociedade e são alarmantes os problemas em relação à ética no exercício profissional; especialmente na educação. Diante disso, indagamos: O que tem levado tantos profissionais a

¹ Aqui nós temos um campo diverso dentro do estudo da Ética. Uma coisa é o estudo da *Ética Geral*, outra coisa é o estudo da *Ética aplicada*, esta última é mais específica, e como exemplo tem a Bioética, cujo objetivo seria tratar das questões de valor nas ciências da vida, medicina e cuidados ambientais e de saúde.

² A ética tem uma relação estreita com a cultura das sociedades, já que ela se preocupa com os hábitos, os valores, o comportamento e os costumes de um povo. Eis que para termos esse conhecimento é necessário recorrer a história, neste sentido percebemos que a Ética muda no decorrer do tempo, porque os valores e mesmo os comportamentos humanos já não são os mesmos em determinadas épocas.

desempenhar tão mal a sua profissão? Muitos fatores podem estar relacionados a esta questão, por isso foi extremamente importante procurar identificá-los e analisá-los. Uma das estratégias foi dirigir-se até esses profissionais, no ambiente onde atuam para conhecê-los, questioná-los, e assim realizar um estudo mais realista, considerando também a visão do profissional, e uma análise mais coerente dessa questão.

Dentro desse contexto, a proposta desta pesquisa foi investigar e compreender a forma de trabalho dos profissionais educadores e sua visão diante dos dilemas éticos da profissão. É consenso que a situação do ensino em nosso país é precária e na maioria das vezes o mau desempenho do profissional é imputado ao sistema educacional, principalmente ao das escolas públicas. De quem seria a culpa? Será que a baixa remuneração paga a esse profissional representa efetivamente um desestímulo para que este desenvolva o seu trabalho? Ou será que a questão da falta de ética é decorrente de uma má formação profissional? Vale ressaltar que, apesar das críticas ouvidas no cotidiano da sociedade, não existe razão clara para apontar as escolas da rede pública como a origem dos problemas educacionais em nosso país. Neste sentido, são as verdadeiras razões causadoras desses problemas que investigamos e analisamos no âmbito dessa pesquisa.

O desejo pela realização da pesquisa se deu por constatar a relevância do tema para a prática e formação de professores, e também por refletir sobre a minha formação em Pedagogia, o que na época me motivou a levar adiante os estudos sobre a Ética no exercício profissional, especificamente na prática docente. Assim, a realização dessa pesquisa se justificou por supormos que os muitos problemas por de trás da realidade da educação poderiam estar ligados à falta de conhecimento desses profissionais sobre o tema em questão. Nesse sentido, em hipótese, percebe-se que tal falha pode estar ocorrendo ainda no processo de formação do educador, ou seja, dentro do centro de formação humana.

Temos testemunhado atualmente que muitos problemas têm proliferado na educação pela falta de comprometimento de alguns profissionais. Ainda que a grande maioria desses profissionais pregue o respeito, discursam sobre a moralidade e conduta, na realidade os mesmos não estão preparados para vivenciar tais interações e relações sociais. A esta altura, muitos ainda não se deram conta que “ensina-se o que se é”. Paulo Freire já dizia em sua Pedagogia da Autonomia: “[...] o ensino dos conteúdos é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço [...]” (FREIRE, 2001, p. 116).

Assim, sendo a Ética inerente à vida e perfazendo um papel relevante na atividade profissional, percebemos que esse tema ainda é pouco discutido durante a formação inicial e continuada de professores, tendo em vista que muitas vezes durante a formação inicial o mesmo é introduzido dentro de conteúdos que não valorizam a sua relevância para o desenvolvimento da futura atividade profissional. É importante ressaltar que, especificamente na educação, cada profissional formado possuirá responsabilidades individuais e sociais, responsabilidades estas que envolvem formação de pessoas. Neste caso a Ética precisa ser valorizada, uma vez que para a sociedade em geral a ação humana está ligada especificamente ao caráter e, portanto, o ‘ser’ e o ‘fazer’ necessitam caminhar juntos e em harmonia. Assim, foi necessário analisar as diferenças entre o ‘ser professor’ e o ‘estar professor’, duas categorias bastante diferentes do ponto de vista ético.

A educação hoje tem enfrentado muitas dificuldades relacionadas ao desempenho ético de seus profissionais. São situações que preocupam principalmente aqueles que ainda estão no processo de formação inicial e que, por diversas razões acabam não se interessando em atuar na área de formação. Essa preocupação hipoteticamente poderia estar tanto ligada aos acontecimentos do cotidiano do trabalho docente, como também a valorização profissional como um todo.

Os objetivos da pesquisa centraram esforços efetivamente na questão da prática; para tanto foi relevante realizar investigações e coleta de dados por meio de pesquisa teórica e de

campo, focalizando principalmente acerca da temática Ética e suas implicações no cotidiano da prática docente, com o intuito de compreender como ocorre o comportamento ético desses profissionais, analisando as suas maneiras de pensar, de agir, o relacionar com o outro, e se realmente compreendiam sua postura diante das responsabilidades provenientes da profissão. Dentre os objetivos traçados destacamos:

- Conceituar historicamente a Ética e o comportamento moral do homem;
- Analisar as implicações da Ética na sociedade atual;
- Compreender as situações de dificuldades e de superações dos profissionais da educação;
- Identificar na prática docente como é abordada a questão de valores morais e éticos;
- Analisar como o profissional da educação compreende o papel social da educação;
- Observar na visão dos profissionais da educação sobre suas maneiras de pensar a profissão, como também sobre o seu papel de sujeito de transformação social.

Da grande necessidade de analisar os fatores que englobam um conjunto de atitudes e competências que esses profissionais precisam assumir no desempenho de sua profissão, que surgiu o interesse em discutir o papel da Ética na prática docente. Portanto foi relevante estabelecer relações teórico-práticas entre a ética e a realidade dos professores os quais entrevistamos; durante as análises de dados enfatizamos a necessidade da Ética na formação inicial e continuada, levando em consideração que uma formação mais exigente, pressupõe pessoas mais compromissadas.

Diante das contribuições dos relatos emitidos, outros olhares poderão ser projetados para a discussão teórica em torno da questão: Ética na formação de professores, tendo em vista que são relatos da realidade e que realmente são vividos pelos sujeitos da pesquisa. Portanto, esse trabalho irá nos “levar” para o “mundo” do comportamento ético e moral do professor; buscando compreender as situações de dificuldades e de superações desses profissionais, explorando seu universo, experiências e, sobretudo, atitudes e valores que prezam no seu relacionamento com o outro.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento dos estudos foi realizado pesquisa exploratória, com o objetivo de atingir uma maior familiaridade com o problema. Nesse sentido, a investigação centrou-se em três momentos:

1- No primeiro momento foi realizado levantamento/estudo bibliográfico para que fosse desenvolvida a fundamentação teórica relativa à temática, com o intuito de compreender o tema nas mais diversas concepções.

2 - No segundo foi desenvolvido o trabalho de campo; sendo este realizado em duas escolas da rede pública da cidade de Cáceres/MT, as quais foram escolhidas mediante sorteio. O instrumento usado para a coleta foi entrevista gravada, para que assim pudesse prevalecer a veracidade nas respostas, contendo 15 (quinze) perguntas. A entrevista foi realizada individualmente e diretamente com uma amostragem de 8 (oito) professores, sendo 4 (quatro) de cada escola. A exemplo da definição das escolas, a escolha deles também se deu mediante sorteio.

Dentre os critérios exigidos pelos professores para a realização da entrevista foi acordado o de não serem identificados. Assim, no decorrer do texto os mesmos foram identificados por pseudônimos: Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, Professor 5, Professor 6, Professor 7 e Professor 8.

Os professores sorteados foram todos do sexo feminino, conforme quadro demonstrativo:

Idade dos professores	De 22 a 30 anos	50,0%
	De 31 a 36 anos	12,5%
	Mais de 40 anos	37,5%
	Total	100%
Tempo em que atuam na educação	De 01 a 12 anos	75,0%
	De 13 a 20 anos	12,5%
	Mais de 20 anos	12,5%
	Total	100%
Formação	Pedagogia	75,0%
	Letras	12,5%
	Geografia	12,5%
	Total	100%
Série em que atuam	3ª e 4ª séries	62,5%
	1ª série	25,0%
	C.A (alfabetização)	12,5%
	Total	100%

O contato com os professores proporcionou significativas contribuições sobre o problema levantado. Nessa fase alguns esclarecimentos teórico-práticos sobre a ética no cotidiano da prática docente foram realizados, a fim de que alguns dos objetivos dessa pesquisa pudessem ser atingidos.

3- O terceiro momento foi destinado à análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo. Os fatos da realidade dos professores foram processados juntamente com os estudos teóricos. Foi o momento de realizar uma análise comparativa entre a teoria estudada e os resultados apurados na pesquisa de campo.

Os relatos da entrevista foram transcrito a punho e na íntegra, para que fosse analisado com mais precisão as informações gravadas durante a entrevista. Depois as informações foram analisadas segundo as incidências das respostas, as mesmas foram organizadas em quadros analíticos para melhor compreensão. Como já foi esclarecido, foi utilizado como instrumento para a coleta de dados a entrevista. As perguntas elaboradas foram aplicadas de forma direta ao professor através da entrevista gravada, com o intuito de manter a veracidade nas respostas. Ressaltamos que a escolha das escolas, bem como a escolha dos professores entrevistados se deu mediante sorteio.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

[...] educar é antes de tudo, “[...] submeter um homem à educação social, e oferecer-lhe dados para resolver a antítese, ‘eu e o outro’, ‘indivíduo e sociedade’, ou seja, é dotá-lo de princípios que lhe possibilitarão uma avaliação moral de sua própria pessoa, enquanto membro da sociedade [...]” (FREITAS apud MILANESI).

A citação vem ao encontro dos objetivos expostos no princípio do trabalho, tendo em vista que a educação tem o poder de humanizar o indivíduo. Os resultados e discussões aqui apresentados nos trazem uma visão maior em relação ao problema levantado na pesquisa, e as perguntas direcionadas aos professores levantou questões que veio mostrar como estaria o comportamento ético e moral dos mesmos em meio à profissão e até que ponto eles teriam a compreensão das responsabilidades que a profissão docente exige dos seus profissionais educadores.

A primeira pergunta direcionada aos sujeitos pesquisados foi relacionada à escolha da profissão.

Quais os motivos que levaram os professores a escolha da profissão?
1- Vontade de ser professor: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Por gostar de lidar com crianças ➤ Aprendeu a gostar do magistério a partir do momento em que estava cursando ➤ Paixão pela educação
2- Por circunstâncias da vida: <ul style="list-style-type: none"> ➤ A maneira que encontrou para aprender a lidar com os filhos ➤ Falta de opção por outros cursos

A escolha pela profissão é o ponto de partida para qualquer indivíduo que sente o desejo por ter uma carreira promissora. No caso em especial da educação, sabemos que a inclinação pelo magistério não é um dom apreciado pelos jovens que buscam por um curso de graduação. No entanto aqueles que fizeram esta escolha por qualquer uma das razões apresentadas pelos sujeitos entrevistados devem assumir o seu papel, e fazer o melhor, pensando nos maiores interessados pelo seu trabalho: os alunos.

Em nossa entrevista o Professor 4 disse que, a escolha pela profissão “[...] foi uma questão de identificação e de amor, gostar realmente daquilo que está fazendo”. Por outro lado temos o Professor 8 que declara ter sido por acaso, por falta de opção, mas acrescenta que isso não a impediu de desenvolver um bom trabalho.

Nesse sentido, Codo (1999) também fala sobre sua forma de pensar e afirma que precisamos ver o trabalho docente “[...] não como mera necessidade para a sobrevivência, concreto, objetivo, inserido no mercado de trabalho formal ou informal, mas sim como uma atividade humana nobre e muito especial” (p, 111), e assim age aquele que definitivamente tem amor a sua profissão.

O que temos observado é que atualmente vemos muitos acadêmicos de cursos de licenciaturas desinteressados pelo exercício da profissão após concluírem a graduação, tendo em vista a falta de prestígio social que a mesma tem apresentado perante a sociedade; nesse caso passam quatro anos dentro de um curso de graduação sem qualquer objetivo ou inclinação pela docência; acabam concluindo o curso de maneira descompromissada. No entanto com o passar do tempo realizam concursos públicos na área de formação e assumem sua profissão sem qualquer interesse ou compromisso profissional.

Vasconcellos (2003) alerta-nos sobre a gravidade da falta de prestígio social em relação à docência, especialmente na Educação básica:

[...] a remuneração dada hoje aos professores, está colocando em risco o próprio futuro da profissão, uma vez que os jovens mais talentosos [...] mesmo que tenham uma inclinação para o magistério, sentem-se totalmente desmotivados, ao constatar a situação dos professores [...] (p. 183).

Sobre essa questão vários professores opinaram durante a entrevista:

[...] o salário do professor em relação a qualquer outra profissão; é preciso pensar que ninguém chega em nenhum lugar sem antes passar por uma sala de aula, então essa desvalorização do salário que desestimula e faz com que o professor vai deixando a desejar na profissão...(PROFESSOR 2).

Um dos (problemas) principais mesmo é a remuneração, que têm muitos que se formam e falam: Ah! Eu não quero nem saber de sala de aula, nosso trabalho não é reconhecido, a remuneração é muito pouca (PROFESSOR 5).

Codo (1999) diz que “[...] todo trabalho é igualmente importante para a sociedade”, no entanto hoje em dia o professor se sente desestimulado com sua prática, e isso acaba interferindo no sucesso do mesmo, tendo em vista que questões sobre os problemas enfrentados pela crise atualmente vivida na educação veiculam em diversos meios de comunicação. Freire (2001) diz que temos que tomar decisões e lutar sem cessar pelo direito que temos em relação ao respeito, e, também, o de reagir quando somos destratados perante a

sociedade, não ingenuamente pensando que isso vai mudar o mundo, mas que a mudança é possível.

Vejamos que as discussões dos resultados nos trás questões já conhecidas e ouvidas no cotidiano da prática docente, pois sabemos que a realidade é bem diferente daquilo que vivenciamos na teoria durante os anos de graduação. Sabemos ainda da existência de muitos profissionais que estão doentes, deprimidos e desanimados com sua prática, por razões estritamente ligadas a sua desvalorização perante outras profissões.

Por outro lado, positivamente nos deparamos com profissionais bem resolvidos com a questão relacionamento professor/aluno e aluno/professor, pois os resultados apresentam profissionais conscientes com a questão da responsabilidade profissional quando se trata de sua prática de sala de aula.

Apresentamos alguns relatos:

[...] além de ser professora a gente tem que ser psicólogo, orientador, um pouco de enfermeiro. Então eu defino que seja uma grande responsabilidade, não é só ensinar, envolve muita coisa. (Professor 1)

[...] é ter uma boa conduta na sala de aula e também ter vontade de ensinar [...] de estar ali sem brincar, sem deixar a desejar ao aluno [...] seria você ter bastante responsabilidade. (Professor 2)

[...] assumir seus compromissos [...] estar buscando o melhor para a educação e o que é melhor para os seus alunos [...] responsabilidade é você ter compromisso com aquilo que você faz, é você gostar realmente daquilo que faz e sempre buscar o melhor. (Professor 4)

É muito forte essa palavra ‘responsabilidade’; eu me sinto muito responsável naquilo que eu faço, tudo o que faço é com amor e a pessoa que trabalha com amor ela se torna bastante responsável (Professor 7)

Vasconcellos (2003) aborda sobre a questão da responsabilidade no trabalho docente, ressaltando que “[...] uma das primeiras tarefas a serem encaradas é a postura face à responsabilidade pelo enfrentamento do problema” (p, 111). No entanto é relevante considerar que especificamente na educação ser responsável não seria o suficiente, pois o dever de educar está além da “responsabilidade profissional”, tendo em vista que existe uma grande diferença entre o “ser professor” e o “estar professor”. Assim, podemos definir que o SER PROFESSOR se encaixa perfeitamente na reflexão abaixo apresentada:

Amar o ensinar significa desejar ardentemente que o outro aprenda e ter prazer nisto; ter prazer em partilhar com o outro um trecho do percurso que já fez (e que continua fazendo), tendo consciência de que o caminho do outro terá suas peculiaridades. Esta satisfação é que vai também ajudar a suportar a fadiga da atividade [...] (ibidem, 2003, p. 63).

Numa reflexão feita por Vásquez (1998) podemos considerar que o ESTAR PROFESSOR se encaixa em favor da sua argumentação sobre o pensamento Kantiano, quando o mesmo discorre sobre a “boa vontade”. O autor diz que o indivíduo por puro respeito ao dever ou cumprimento de uma lei age dessa maneira, ou seja, “[...] age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir se torne uma lei universal” (p. 243).

Com efeito, pode-se se dizer que a responsabilidade é considerada uma parte da ética, sendo que a mesma surge do estudo do comportamento moral do indivíduo. No entanto, concluímos que a questão da responsabilidade³ se torna difícil de ser interpretada quando a mesma comporta elementos de cunho ético e moral.

Diante de todas as questões discutidas dentro daquilo que propusemos e que comporão a problemática da pesquisa, sabemos que ainda caminhamos a passos lentos em busca de

³ Responsável *adj.* 1. Que responde pelos próprios atos ou pelos de outrem. (Dicionário Aurélio).

avanços direcionados a educação quando o assunto é a questão da valorização do professor como ser humano, como indivíduo que necessita ser visto de maneira diferente pela sociedade; como um profissional que assume competências na sua profissão que estão fora dos objetivos da sua prática em sala de aula, haja vista que o aluno chegou chateado, revoltado com algo que passou em casa, ou se está sendo agredido ou abusado pelos próprios familiares.

São situações assim que esses profissionais encaram no cotidiano de sua prática, pois para ser verdadeiramente um “profissional da educação” é preciso compreender de fato o sentido da palavra EDUCAR. Educar para que? Educar para quem? Por que preciso educar?

Muitos profissionais não compreendem o sentido da docência; muitas vezes dizem que vão ensinar quem tiver interesse em aprender, e esquecem que o verdadeiro sentido da educação vai além daquilo que imaginamos, pois Educar é resgatar o que estava perdido, o que não tinha mais jeito, o que sempre foi assim. É preciso educar para a vida.

Em um pensamento conscientizado, Almeida (s.d) fala sobre a missão de Educar:

Nossa missão é mais que trabalho é mais que gostar de ensinar, é formar o futuro do mundo. Mais difícil do que qualquer outra, a vocação ao ensino exige comprometimento ético para com a sociedade, para com o aluno, para com o método, para com as instituições democráticas, para com aquilo que acreditamos ser o futuro da humanidade como a conhecemos hoje. É uma grande responsabilidade (ALMEIDA, s.d, p. 03).

Freire (2001) também argumenta sobre a sua forma de pensar a docência, considerando-a enquanto prática especificamente humana. Assim, ensinar exige muito mais que uma sala de aula, exige de nós comprometimento, amor, generosidade, liberdade, consciência, saber escutar, etc., enfim, uma série de responsabilidades.

2.1 CONCEPÇÕES ÉTICAS DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Da necessidade de uma prática dotada de saberes oriundos de troca de experiências, identificamos que durante a entrevista muitos professores possuíam uma concepção bastante definida do seu papel enquanto educador perante o desenvolvimento de sua prática.

Portanto não tivemos dúvidas sobre a relevância de estudos mais aprofundados sobre o tema: Ética profissional, ainda na graduação - pois os sujeitos pesquisados consideram a importância da mesma para o enfrentamento dos problemas diários de sua prática, tendo em vista que a mesma estuda o relacionamento e comportamento moral do indivíduo com o outro.

Aqui parafraseamos o pensamento de Medeiros (s.d), quando diz que a ética tem como objetivo “subsidiar as ações profissionais” e fazer com que os professores passem a refletir sobre suas ações. Neste sentido, em nossa entrevista, os professores mencionaram sobre a importância da ética na prática.

Em depoimento o Professor 4 expressa sobre a relevância da ética na prática, e em que momento dessa prática ela é importante:

A ética é tudo na vida de uma pessoa [...] é a postura do professor e isso você não aprende de um dia para o outro [...] é uma construção da sua formação [...] vai sendo construída através das suas atitudes, da sua formação moral e se você não trabalhou isso na sua vivência, durante os anos de sua carreira, realmente você não tem ética, pois ela é um processo de construção da sua moralidade, ela é super importante, se você não tiver ética no seu trabalho, no seu ambiente de trabalho, você passa a causar problemas e se envolver em problemas que pode ter consequências graves.

Observa-se na colocação do professor 4, que a ética precisa ser construída no dia a dia com o outro, em suas relações interpessoais. Paulo Freire em sua Pedagogia da Autonomia diz que é por essa ética que devemos lutar. “E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles” (p. 17).

Analisamos o que o Professor 4 diz sobre o sujeito ético:

Você pode ser uma pessoa bem vista através dessa conduta, através das atitudes você pode se tornar uma pessoa capaz de ajudar mais o seu semelhante, os seus colegas, você se torna mais ponderado, tem melhor senso ao agir e ao tomar certas atitudes [...]

Diante das questões expostas e analisadas dentro do contexto pesquisado, não podemos deixar de falar sobre as responsabilidades com a Educação em nosso país. O que temos visto no cotidiano da sociedade e que apontamos na problemática da nossa pesquisa é: Quem são os responsáveis pelos problemas da educação? Embora vimos em muitos noticiários sobre as “falhas” na prática do profissional, percebemos que a sociedade como um todo ainda procura os culpados e correm riscos de cair no “dilema” que a culpa é “toda” do professor.

Numa postura ética os sujeitos pesquisados nos falaram sobre a problemática e discorrem sobre suas preocupações enquanto “sujeito de transformação social”, e de antemão o Professor 1 diz “[...] todos têm que se envolver para se ter uma boa educação”.

Observem o quadro a seguir para uma visão mais detalhada da concepção dos professores:

Quem são os responsáveis pelos problemas da educação?
1- Governo e os profissionais da educação <ul style="list-style-type: none">➤ Muitos professores estão preocupados mais com a parte financeira, é preciso trabalhar por amor a profissão➤ O método estabelecido pelo governo➤ A má distribuição de renda➤ O governo não oferece meios para o trabalho, mas é preciso correr atrás
2- Todos nós somos responsáveis <ul style="list-style-type: none">➤ Família, sociedade, o professor, etc.➤ Começando pela família que é a base, cada um fazendo a sua parte com responsabilidade

Os professores se posicionam da seguinte forma sobre essa questão:

Eu acho que não existe apenas um culpado. Às vezes pode ser do professor, da família [...] Por isso é difícil você apontar uma pessoa [...] A culpa é desse! Por isso que temos que trabalhar em grupo – unidos e se comunicando [...] (Professor 1).

Pra mim é um conjunto; as condições também (*ou falta delas*). Não dá pra gente estar trabalhando bem com o aluno, às vezes o professor larga de mão e deixa a desejar, porque nem todo profissional leva a sério, mas acho que isso existe em qualquer profissão; a família muitas vezes não ajuda, mas não é porque não queira, pois o pai não sabe ler, como que vai ajudar? Por isso que eu acho que é o conjunto, não existe um culpado (Professor 5).

No meu ponto de vista não existe um responsável e sim um conjunto [...] mas acredito que o maior problema está no profissional, eu acho assim, se o governo não me dá possibilidades e se eu tenho que fazer, é preciso buscar meios para poder trabalhar. (Professor 8)

Diante dessas afirmações, Vasconcellos (2003 p. 128) diz o seguinte:

Se o indivíduo compreende que a família, o Estado, a mantenedora tem responsabilidades, e que ele também as tem, então se coloca não como objeto (vítima, totalmente determinado), mas na condição de agente de intervenção, embora sabendo das restrições de seu poder. Trata-se de reconhecer a nossa condição de sujeitos históricos: temos limites, contudo também possibilidades; logo, responsabilidades!

Sabe-se que educar é um papel de todos os professores, da comunidade escolar, da família, do estado e da sociedade. No entanto, o que presenciamos durante a entrevista é que a maioria dos profissionais se queixa que a culpa dos fracassos apresentados na educação

pública tem recaído em cima da classe dos profissionais, como os únicos responsáveis pelo futuro de uma sociedade inteira.

Nesse sentido, recebemos um alerta:

[...] costuma-se dizer, e com razão, que não se pode jogar toda a responsabilidade nas costas do professor. No entanto, há o perigo de, ao se tentar evitar este enfoque, cair no pólo oposto, qual seja, o professor nada teria a ver com isto (sou uma vítima do sistema)” (ibidem, 2003, p. 117).

Em suas argumentações sobre a “transferência de responsabilidades”, Vasconcellos afirma em sua versão aos relatos emitidos atualmente sobre os problemas relacionados às crises da educação é que, muitos professores quando se deparam com as dificuldades provenientes da profissão, especialmente as dificuldades de aprendizagem, exprimem a frase “Já fizemos tudo!”.

Para o autor “[...] esse argumento de que “Já fizemos tudo [...]” tem servido de forte justificativa para os educadores, como forma de denúncia de que os outros é que não fizeram a parte que lhes cabia”. (ibidem, 2003, p. 119). Essa velha questão do “fizemos tudo que podíamos” é colocada por Vasconcellos como se não tivéssemos feito o suficiente e deixamos de buscar outras formas de ajudar esse aluno a superar tais dificuldades.

É relevante compreender que o envolvimento do TODO⁴ é que vai fazer com que as coisas mudem de fato, e nesse sentido tem que partir da conjuntura: FAMÍLIA, GOVERNO, ESCOLA e SOCIEDADE. O resultado dessa homogeneidade é que vai resultar no ponto de partida para uma futura mudança. No entanto, “[...] é um equívoco ficar procurando “o culpado” pelos problemas, e não nos comprometermos com a mudança [...]” (ibidem, 2003, p. 120).

2.1.1 POR UMA ÉTICA DE RELAÇÕES

Talvez esta seja a seção mais importante a ser discutida neste artigo. É relevante atentarmos para as questões interpessoais, o valor do outro depositado no colega de trabalho e principalmente no aluno. A ética entra nesse contexto para nos auxiliar enquanto formadores de opinião. Sabemos da preocupação de muitos profissionais que se encontram a frente de lideranças pedagógicas (diretores, coordenadores, etc.) e, todavia o relacionamento interpessoal tem sido o maior desafio. É relevante compreender que para que haja mudanças, é fundamental a capacidade de reconhecimento do outro como parte importante no processo.

➤ Alguns dilemas dos sujeitos pesquisados:

[...] hoje a gente está vivendo num ambiente de trabalho, onde você já não tem mais confiança e liberdade e intimidade com o seu grupo de trabalho, a gente vê que está havendo falta de ética e a mesma não está funcionando, às vezes você vê profissional tomando certas atitudes em ralação aos outros colegas que você fica um pouco decepcionado [...] está faltando a ética no ambiente de trabalho, principalmente na educação (Professor 4).

[...] enquanto você faz um bom trabalho, outros estão ali somente por estar [...] (Professor 2)

⁴ A responsabilidade de formar o *ser integral* cabe à sociedade como um todo fazer (família, estado, sociedade e também a escola). Temos presenciado *transferências de responsabilidades* para a escola; o professor tem se sentido sobrecarregado em ter que trabalhar atividades programadas e ainda ter que desenvolver ações que outrora era obrigação da família. Por outro lado, o Estado também não dá suporte para que os professores possam trabalhar adequadamente; e isso faz com que a nossa educação pública se transforme nesse caos que se encontra atualmente, no qual muitos professores têm desanimado com sua prática.

[...] na maioria das vezes é porque tem professores que querem se aparecer mais que o outro, fofocas, falsidades (na frente é uma coisa, por de trás é outra) [...] (Professor 6).

Os problemas interpessoais dificulta o desenvolvimento do trabalho, o professor deve estar consciente que ele (profissional) representa uma parte do alicerce para que mudanças aconteçam no cenário atual da educação pública, e nesse sentido Almeida (s.d.) argumenta que “a convivência harmoniosa dos seres humanos é proveniente da conduta praticada pelos mesmos. Portanto, a ética é um dos fatores predominantes para que se materialize uma educação consciente e eficiente”. (p. 02).

➤ Avanços nas relações interpessoais dos sujeitos pesquisados:

A ética começa pela sinceridade um com o outro, pelo diálogo. Nossa escola é muito unida, estamos sempre nos comunicando através de qualquer problema que aconteça nela; a direção está sempre fazendo os repasses pra gente, nós professores, estamos por dentro de tudo. A ética começa por ai! Não existe aquele negócio ‘– Aconteceu isso e eu não sabia!’ Um fala para o outro, que fala pela metade [...]. Como você pode ver, nós temos o quadro (sala dos professores), com as informações, todos os repasses sendo feitos para evitar os ti-ti-tis (risos) (Professor 1).

[...] já fazem mais de dezoito anos que estou na mesma escola, a direção tem procurado se reunir com os professores, a gente busca soluções para os problemas de um profissional ou de outro [...] eu vejo que a diretora se preocupa muito com a parte humana, com os problemas de cada um, ela tenta resolver na medida do possível levar em consideração os fatos e tentar manter a equipe assim, toda pra cima, com um bom trabalho e estar somando nas dificuldades [...] A proposta da nossa escola é realmente a integração com a comunidade, então o trabalho é voltado para a integração com a comunidade para ajudar nos trabalhos com os alunos, nesse sentido sempre procuro fazer algum trabalho que inclui o projeto da escola e que envolva os pais para que os mesmos ajudem a desenvolver algum trabalho [...] eu acho que nós temos pais bastante conscientes, atuantes, então não vejo grandes problemas; a relação professor/aluno eu vejo que é bem aberta, de diálogo, tanto com os pais como com os alunos e até mesmo entre os alunos; eu vejo que na nossa comunidade as coisas estão caminhando bem, eu vejo que há muito diálogo, muita abertura, há muita aproximação, por isso não vejo grandes problemas (Professor 4).

[...] estamos sempre fazendo reunião, estamos sempre juntos, no meu ponto de vista está bom, o nosso trabalho é em conjunto. Enquanto aos alunos o relacionamento é muito bom... (Professor 5).

[...] nós não sabemos nada [...] nós não somos ninguém sem o outro [...] a gente tem que ser humilde para saber procurar o outro, se você não está dando conta, como que você vai se trancar no seu mundo, tem que procurar sim, outras pessoas, e, principalmente, àquele que tem mais tempo de serviço para estar passando dicas de como estar trabalhando [...] sempre estamos reunidos e colocando os pontos que temos dificuldades e os que o coordenador e o diretor puder estar fazendo para nós, eles fazem (Professor 8).

Diante dos resultados percebemos que dentre várias perspectivas e concepções éticas dos sujeitos pesquisados, considera-se papel inerente à prática docente ‘a união’. A importância do relacionar-se com o todo (professores, alunos, pais e comunidade). De fato não se pode agir como se o mundo fosse “uma ilha”; um montante de terras rodeados de água por todos os lados. Somos indivíduos da *pólis*⁵, como afirmava Platão, ou seja, é impossível os seres viverem isolados um do outro. Vemos que os avanços suprem os dilemas na prática docente, concluímos que muitos dos professores entrevistados são conscientes de suas ações e

⁵ Em sua obra *Ética*, Vásquez (1998), ressalta que para Platão a ética está relacionada com as questões políticas (sociais); ou seja, para ele o comportamento do indivíduo só é possível na *pólis* (estado) “terreno próprio da vida moral”. Nesse caso, as relações interpessoais só podem acontecer no envolvimento entre os seres.

responsabilidades oriundas delas, e que o sucesso profissional deve estar pautado nos princípios ético-morais. Será que estamos de fato caminhando para uma ética das relações?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da pesquisa nos faz repensar efetivamente na melhoria do ensino da educação pública, percebemos a relevância e urgência na implantação de políticas públicas que possa valorizar o profissional educador em vários aspectos (pessoal e de trabalho), ressaltando que o cenário atual da educação é bem diferente de anos atrás. Antigamente nossas crianças tinham comportamentos que não se comparam aos dias atuais. É relevante considerar que antigamente os professores eram os heróis dos seus alunos.

Falar em Ética na educação é pensar primeiramente nos profissionais, no respeito com essa categoria tão desvalorizada perante a sociedade. Sabemos das limitações existentes e que precisam ser repensadas e discutidas. Vasconcellos (2003) fala tanto sobre “Amar o ensinar e ter prazer nisso”. É relevante lembrar que para ter prazer no desenvolvimento da atividade, esses profissionais precisam estar motivados e conscientes de sua prática.

Diante dos resultados apresentados e discutidos nesse artigo, apresentamos aqui algumas notas conclusivas e relevantes do cotidiano da “Batalha da Educação⁶”.

- Professores desmotivados por questões salariais;
- Falta de comprometimento com a escola dos seguimentos: família, governo e sociedade;
- Omissão da família e do governo diante dos problemas e transferência de responsabilidades;
- A escolha errada da profissão;
- Profissionais descompromissados com sua prática etc.

Temos sonhado com uma educação que prevê o respeito, moralidade, amor ao próximo; que resgate valores que foram esquecidos, mas que antes de qualquer decisão relacionado à aprendizagem do alunado, que seja repensando a situação dos seus profissionais. Não podemos discutir Ética na educação sem antes não falar da dignidade profissional de seu ator principal. “Falar em resgate da dignidade profissional é remeter logo de partida para a questão da formação do professor” (VASCONCELLOS, 2003, p. 180).

Além de discutir a dignidade profissional do educador é relevante também atentar nossos olhares para os cursos de formação. Sabemos da existência de estudos sobre Ética como pré-requisito em cursos de bacharelados, nesse sentido indagamos: Por que não existe estudos e reflexões mais aprofundados sobre a Ética profissional nos cursos de Licenciaturas?

Da necessidade de formação de condutas, sendo esta uma das habilidades do profissional educador, vemos a necessidade de intensificar os estudos sobre Ética nos cursos de formação de professores, tendo como principal objetivo sensibilizar esses profissionais da importância do compromisso e da responsabilidade em meio à profissão docente, para que mediante essas reflexões possam tornar-se pessoas conscientes de sua prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Educação e Ética**. Disponível em <http://www.apostilasgratuitas.info/component/content/article/71-pedagogia/170-pedagogia-educacao-e-etica>. Acesso em 24/01/2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. rev. e atual. – São Paulo: Moderna, 1996.

⁶ Termo utilizado pelo estudioso da mente e do comportamento humano, Augusto Cury, na obra de sua autoria “Pais brilhantes, Professores fascinantes”, quanto discute sobre os problemas relacionados às dificuldades enfrentadas atualmente na educação.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CODO, Wanderley (coordenador). **Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 1999.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro. Sextante, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.
- HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MESQUITA, José Carlos S. de. **Ética e Sociedade: Em busca de uma Ética Universal**. 5 p. Disponível em <http://www.pedagogia.pro.br/filosoedul.htm>. (s.d.). Acesso em 15 Janeiro, 2005.
- MEDEIROS, Maria Isolete Amaro. **A Ética nas relações pedagógicas: Representações e significações ao trabalho docente**. (s.d). 8 p. Disponível em <http://www.unifra.br/professores>. Acesso em 23 julho de 2005.
- PERRENOUD, Philippe. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. **In: Dez novas competências para ensinar**. (Trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- TEIXEIRA, Christiane Burkett. **Ressignificação da identidade do professor na formação docente**. 8 p. Disponível em <http://www.presidentecennedy.br/rece/trabalhos>. Acesso em 14 Agosto, 2005.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como Sujeito de Transformação**. 10. ed. São Paulo: Libert, 2003.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. (Trad. João Dell’Anna). 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.